



ARTIGO DE REVISÃO

VIVER COM ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O IMPACTO DA DOENÇA NO BEM-ESTAR FEMININO

Miqueias de Oliveira Guedes¹, Dyana Barros da Cruz¹, Ellem Cristine Cardozo de Matos¹, Mônica de Almeida Lima Alves²

RESUMO

Objetivo: Discutir sobre o impacto da endometriose no bem-estar feminino, considerando os aspectos físicos, emocionais e sociais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, com os descritores “endometriosis” AND “quality of life” AND “well-being” NOT “treatment”. Após a aplicação dos filtros e a leitura dos artigos, foram selecionados 22 artigos para análise. **Resultados:** Os estudos revelam que a endometriose afeta significativamente a qualidade de vida das mulheres, a partir das principais sintomatologias: dor crônica, dispareunia e infertilidade. Essa condição não impacta apenas no bem-estar físico, mas contribui para agravos na saúde mental, podendo chegar a estágios de ansiedade e depressão. Outros fatores afetados são a vida profissional e social, gerando assim lacunas que podem afetar na qualidade de vida e bem-estar. **Considerações finais:** Portanto, é necessário um cuidado integral e holístico durante a evolução da doença. Nota-se a falta de estudos longitudinais, para que haja uma maior compreensão da relação entre a evolução da doença e o impacto na qualidade de vida. Dessa maneira, conclui-se que o reconhecimento da complexidade e o desenvolvimento de uma visão que aborde todos os âmbitos da vida são essenciais para promover as melhorias no bem-estar das mulheres afetadas.

Palavras-chave: Endometriose; Qualidade de vida; Bem-estar.

ABSTRACT

Objective: Relate the impact of endometriosis on female well-being, considering the physical, emotional and social aspects. **Methodology:** This is an integrative review of the literature, carried out in the databases: VHL and PubMed, with the descriptors “endometriosis” AND “quality of life” AND “well-being” NOT “treatment”. After applying the filters and reading the articles, 22 articles were selected for analysis. **Results:** Studies reveal that endometriosis significantly affects women's quality of life, based on the main symptoms: chronic pain, dyspareunia and infertility. This condition not only impacts physical well-being, but contributes to mental health problems, which can lead to stages of anxiety and depression. Other factors affected are professional and social life, thus generating gaps that can affect quality of life and well-being. **Final considerations:** Therefore, comprehensive and holistic care is necessary during the progression of the disease. There is a lack of longitudinal studies, so that there is a greater understanding of the relationship between the evolution of the disease and the impact on quality of life. Thus, it is concluded that the recognition of complexity and the development of a vision that addresses all areas of life are essential to promote improvements in the well-being of affected women.

Keywords: Endometriosis; Quality of life; Well-being.

1. Discente do curso de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. João Pessoa-PB, Brasil.
2. Docente do curso de medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. João Pessoa-PB, Brasil.

1. INTRODUÇÃO

A endometriose é uma condição ginecológica crônica, caracterizada pela presença de estromas endometriais ativos fora da cavidade uterina. Ela é uma doença frequentemente observada em mulheres de idade reprodutiva, mas sua ocorrência é rara em períodos de perimenopausa e menopausa, representando um desafio significativo na saúde feminina. Este cenário clínico é caracterizado por uma diversidade de sintomas como: dor pélvica crônica, dismenorreia, disúria, dispareunia e alguns casos podem cursar com infertilidade. A patologia traz consigo complexidades que vão além dos sintomas físicos, sendo influenciada por fatores como: baixo índice de massa corporal, predisposições genéticas e imunológicas, menarca precoce, além de fatores socioeconômicos (FEBRASGO, 2021; Duarte, 2021; Maulenkul *et al.*, 2024).

De acordo com Bulun *et al.* (2019), apenas uma pequena parcela das pacientes com endometriose é assintomática (cerca de 3 a 22%), e a grande maioria apresenta sintomas variados, sendo que a dismenorreia, a dispareunia, a dor pélvica crônica, a irregularidade menstrual e a infertilidade são comumente evidenciadas. Tornando assim uma patologia que influencia diretamente a qualidade de vida das mulheres, pois muitas vezes sua sintomatologia pode impactar o seu bem-estar.

Tendo em vista que a endometriose afeta principalmente mulheres no período reprodutivo, é notório que os sintomas impactam profundamente o seu cotidiano. As limitações percorrem várias esferas, como: vida profissional e sexual, autoestima, vitalidade e relações sociais. A infertilidade é considerada a sua maior complicação, por ser um assunto com muitos estigmas sociais, ela contribui ativamente para o desenvolvimento de agravos na saúde mental, como quadros de isolamento social, ansiedade e depressão (Brito *et al.*, 2020; Lima *et al.*, 2022).

Além dos desafios psicológicos, o financeiro também é um fator relevante durante o decorrer da vida, a alta demanda de medicações para dor e o grande fluxo de troca

de absorventes, pode levar a desafios que vão além do bem-estar físico e mental. Dessa forma, esse conjunto de danos são contribuintes significativos para diminuir a qualidade de vida (QV) das mulheres (Brito *et al.*, 2020; Lima *et al.*, 2022; Maulenkul *et al.*, 2024).

Neste contexto, o presente trabalho objetiva explorar as multifacetadas da endometriose, desde a identificação de seus sintomas como as implicações no bem-estar físico, psicológico e social das mulheres afetadas. A análise proposta a seguir se destina a oferecer uma visão abrangente e atualizada sobre a patologia, contribuindo para um melhor entendimento das limitações na qualidade de vida de mulheres diagnosticadas, levando em consideração os aspectos físicos, sociais e mentais.

2. MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método estratégico que tem por finalidade proporcionar uma síntese dos achados vindos de estudos anteriores, sendo categorizados, descritos e analisados de forma exigente e rigorosa. Neste panorama, a revisão integrativa facilita a compreensão da temática de maneira ampla, objetiva e com vastas informações, permitindo o crescimento científico e teórico do leitor (Soares *et al.*, 2014).

Esta pesquisa foi construída a partir da necessidade de resposta à pergunta norteadora: “Como a endometriose afeta a qualidade de vida das mulheres, considerando os aspectos físicos, emocionais e sociais?”. Os descritores para facilitar a busca nos bancos de dados, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DECs) foram: “endometriosis”, “quality of life” e “well-being”, utilizando o operador booleano “AND”, além do descritor “treatment” com o operador “NOT”. Assim, realizou-se a busca dos dados, no período de março a setembro de 2024, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, totalizando 210 artigos para análise.

O processo de identificação e seleção dos artigos foi dividido em 3 etapas. Na

primeira etapa foram excluídos 145 artigos entre dissertações, monografias, teses, artigos incompletos, os que não foram publicados nos últimos 05 anos e os artigos que não se encaixaram no tema. Na segunda etapa foi realizada a leitura dos títulos e resumos, sendo retirados 35 artigos, por fugir da temática, que abordavam tratamentos específicos e que exigiam pagamento para acesso. Na terceira etapa foi feita a leitura dos artigos na íntegra, sendo excluídos 8 artigos que não se enquadraram na temática.

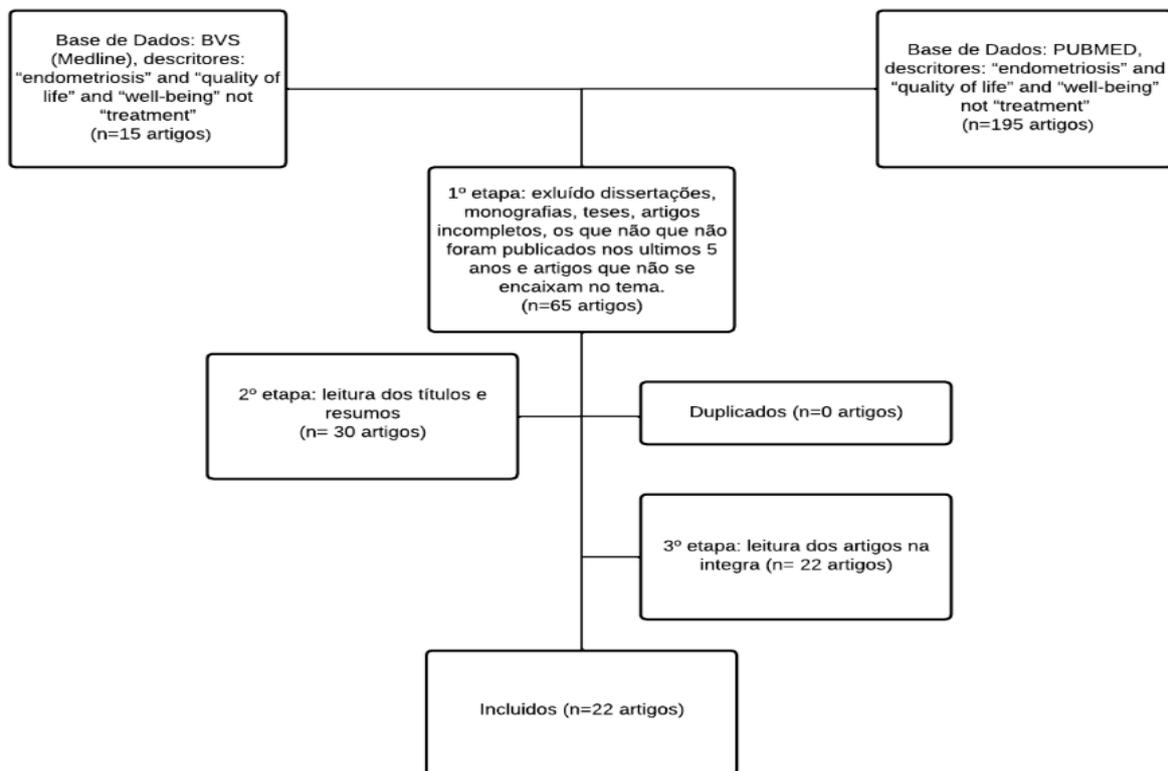
Dessa maneira, foram utilizados 22 artigos no estudo que apresentavam temática, metodologia e objetivos condizentes com o objetivo dessa pesquisa. O processo de seleção dos estudos foi especificado em um fluxograma (Figura 1).

Após a leitura minuciosa de cada um dos artigos selecionados, foi iniciada a

extração de dados relevantes para a construção desta revisão. Para esta tarefa, foram usados formulários eletrônicos no software Microsoft Excel para compilação de dados. Desse processo participaram 3 autores que fizeram uma seleção de dados de forma independente, com o objetivo de garantir unanimidade em relação à escolha das informações.

Os dados relevantes foram apresentados em tabelas, incluindo informações como: autores, ano de publicação, delineamento e objetivo dos estudos e principais resultados, facilitando a interpretação e comparação entre os trabalhos.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção de estudos



Fonte: Pesquisa direta, 2024.

3. RESULTADOS

Com base no fluxograma apresentado, o processo de seleção de artigos para a pesquisa foi detalhado em diferentes etapas. Inicialmente, foram identificados 210 artigos provenientes de duas fontes de informação: BVS (n=15) e PubMed (n=195), utilizando descritores relacionados à endometriose, qualidade de vida e bem-estar, excluindo o termo "tratamento". Na primeira etapa, 145 artigos foram excluídos por serem dissertações, teses, incompletos, publicados há mais de cinco anos ou não alinhados ao tema. Após a leitura dos títulos e resumos na

segunda etapa, 35 artigos foram selecionados. Não houveram artigos duplicados. Na terceira etapa, oito artigos foram analisados integralmente, resultando na inclusão final de 22 artigos relevantes para a pesquisa.

A partir da leitura integral dos artigos selecionados, foi realizada extração de dados relevantes à pesquisa e estes foram apresentados em uma tabela de acordo com categorias como: autor/ano, delineamento do estudo, objetivo do trabalho e principais achados (Tabela 1).

Tabela 1. Síntese dos principais achados sobre o tema

| Autor/ano | Delineamento | Objetivo do estudo | Principais resultados |
|--------------------------|--------------------------------------|--|--|
| Della Corte et al., 2020 | Revisão sistemática com meta-análise | Analisar o impacto da endometriose na qualidade de vida em todos os seus aspectos, incluindo vida sexual, trabalho e relacionamentos sociais. | O ônus econômico da endometriose é significativo, afetando a produtividade no trabalho e gerando altos custos de saúde. Os sintomas controlam a vida das mulheres, comprometendo sua qualidade de vida em diversos aspectos. |
| Szypłowska et al., 2023 | Revisão Sistemática | Avaliar a prevalência de sintomas depressivos e ansiosos e a qualidade de vida em pacientes com endometriose. | A endometriose está associada a sintomas de depressão, ansiedade e pior qualidade de vida relacionada à saúde. Fatores diversos influenciam os resultados de saúde mental, evidenciando a complexa relação entre a doença e o bem estar da mulher. |
| Bien et al., 2020 | Estudo Transversal | Verificar quais fatores afetam a qualidade de vida das participantes do estudo. | A QV está relacionada à acessibilidade da doença, IMC, impacto nos relacionamentos e dispareunia. Melhorias na QV exigem cuidados que abordam questões sociais, emocionais e sexuais, promovendo mais conforto. |
| He et al., 2020 | Pesquisa Quantitativa | Investigar a influência da qualidade de vida em emoções não saudáveis, bem como fatores relevantes entre pacientes com endometriose. | A qualidade de vida de pacientes com endometriose está correlacionada com ansiedade e depressão. Assim, melhorar a QV pode ajudar esses pacientes a aliviar suas tensões. |
| Warzecha et al., 2020 | Estudo de Coorte | Avaliar a qualidade de vida e a incidência de depressão entre mulheres portadoras de endometriose. | A sintomatologia e a gravidade da dor estão relacionados com depressão. Além disso, o estágio da doença tem uma relação significativa com a infertilidade. |
| Pessoa et al., 2020 | Estudo Transversal | Analisar a qualidade de vida de pacientes com endometriose e infertilidade em diferentes estágios e correlacionar com as características clínicas dos casos. | O estágio da endometriose não afeta a qualidade de vida das mulheres com infertilidade, mas os sintomas, como dor e dispareunia, sim. A percepção do paciente sobre a doença deve ser levada em conta no |

| | | | |
|--------------------------|----------------------|--|--|
| | | | atendimento, pois as perdas são independentes do grau de endometriose. |
| Mori et al., 2024 | Estudo Transversal | Comparar mulheres diagnosticadas exclusivamente com infertilidade e mulheres inférteis com endometriose que são caracterizadas por um estado emocional com sintomas depressivos. | Mulheres inférteis com endometriose relataram mais sintomas depressivos e pior qualidade de vida em comparação com mulheres apenas inférteis. Ambas apresentaram níveis similares de ansiedade. Nos domínios da qualidade de vida, mulheres com infertilidade e endometriose tiveram pontuações inferiores: Corpo e Mente, Relacional, Social e Emocional. Esses achados destacam a necessidade de suporte psicossocial para ajudar essas mulheres a cuidar da saúde mental e alcançar metas reprodutivas. |
| Schick et al., 2022 | Estudo Transversal | Explorar as inter-relações em casais com endometriose em questões de sofrimento psicológico, satisfação sexual e de parceria e apoio social. | A interdependência entre parceiros em casais afetados pela endometriose. Altos níveis de estresse e insatisfação sexual em um parceiro aumentam o impacto emocional no outro. Recomenda-se incluir o parceiro masculino no tratamento e focar no suporte psicossocial, satisfação sexual e manejo do estresse. |
| Youseflu et al., 2020 | Estudo Caso-Controle | Examinar a associação entre endometriose e qualidade de vida relacionada à saúde das mulheres. | Endometriose está associada à menstruação irregular, dor pélvica e histórico familiar. Atividade física e consumo de laticínios e frutas reduzem o risco. Mulheres com endometriose têm pior qualidade do sono, influenciada por dores e hábitos alimentares. Estilo de vida impacta diretamente no sono dessas pacientes. |
| Mousa et al., 2021 | Estudo Caso-Controle | Medir as informações demográficas e relacionar à endometriose, sintomas e qualidade de vida relacionada à saúde. | Mulheres árabes com endometriose apresentam pior qualidade de vida, maior prevalência de ansiedade e depressão, e atrasos significativos no diagnóstico, com impacto na produtividade. O estudo ressalta a necessidade de estratégias culturais para melhorar o manejo da doença. |
| Van Niekerk et al., 2023 | Estudo Transversal | Analisar a influência da autocompaixão e a compaixão pelo corpo na qualidade de vida em pessoas diagnosticadas com endometriose. | A compaixão pelo corpo está mais associada à qualidade de vida em mulheres com endometriose, especialmente em bem-estar físico e social. A autocompaixão também é importante, mas em menor grau. Intervenções psicológicas devem focar primeiro na autocompaixão e depois na compaixão pelo corpo. |
| González et al., 2022 | Estudo Transversal | Examinar o papel mediador do estigma relacionado à endometriose e o papel moderador do apoio social na qualidade de vida e autoestima de mulheres com endometriose. | A endometriose afeta a qualidade de vida das mulheres, sendo o estigma e a dor incapacitante fatores-chave. O estudo revelou que o estigma relacionado à endometriose prejudica tanto a autoestima quanto a QoL, enquanto o apoio social pode aliviar esses efeitos. Intervenções focadas no estigma e no apoio social são necessárias para melhorar o bem-estar das mulheres na América Latina e no Caribe. |
| Shahla | Estudo | Investigar a frequência e a | Mulheres com endometriose apresentam uma |

| | | | |
|---------------------------|----------------------|--|---|
| Chaichian et al., 2024 | Transversal | gravidade dos distúrbios do sono em mulheres com endometriose. | qualidade de sono significativamente inferior em comparação ao grupo controle. A dor, uma característica central da doença, é uma das principais causas dessa má qualidade do sono. Além disso, essas mulheres frequentemente sofrem de insônia, o que leva a fadiga e intensificação da dor no dia seguinte. |
| Gstoettner et al., 2023 | Estudo Qualitativo | Familiarizar com a experiência individual de dor de mulheres selecionadas que sofrem de endometriose na Áustria e suas estratégias de enfrentamento. | As participantes da pesquisa eram mulheres com idade entre 18 e 55 anos diagnosticadas com endometriose e que viviam na Áustria. Os dados indicam que o ambiente social desempenha um papel crucial nas estratégias de enfrentamento da dor associada à endometriose. |
| Cano-Herrera et al., 2024 | Revisão Sistemática | Revisar sobre a endometriose, não apenas como uma condição fisiopatológica, mas também como um fator significativo que impacta o bem-estar social, nutricional e mental daqueles que a vivenciam. | A endometriose está fortemente associada a sintomas psiquiátricos, como depressão, ansiedade e estresse psicossocial, especialmente em mulheres com dor pélvica crônica (DPC). A presença de DPC piora a qualidade de vida, limita a capacidade de trabalho e a vida social. Além disso, a doença impacta negativamente a sexualidade, com a dispareunia prejudicando a vida sexual e social. |
| Chandel et al., 2023 | Revisão Sistemática | Identificar e descrever as experiências e resultados dos cuidados de saúde da endometriose, revisando a literatura existente sobre os efeitos sociais e psicológicos da endometriose. | A dispareunia impacta negativamente a saúde física e mental das mulheres, contribuindo para baixa autoestima, ansiedade, depressão, prejudica o desempenho acadêmico e profissional, com perda significativa de produtividade e absenteísmo. Causa isolamento social, afetando relações familiares, sexuais e de trabalho. |
| Mińko et al., 2021 | Estudo Caso-Controle | Analisar de forma multivariada o funcionamento de mulheres diagnosticadas com endometriose e a identificação da relação entre o nível de atividade física e o funcionamento sexual, a capacidade de lidar com o estresse e o grau de ansiedade e transtornos de humor. | A endometriose afeta a saúde mental e física das mulheres, mas a prática de exercícios pode aliviar a gravidade dos sintomas. |
| Soliman et al., 2020 | Estudo Transversal | Caracterizar a qualidade de vida relacionada à saúde de mulheres canadenses com diagnóstico autorrelatado de endometriose. | Mulheres canadenses com diagnóstico autorrelatado de endometriose apresentaram qualidade de vida significativamente comprometida, correlacionada inversamente à gravidade dos sintomas. |
| Facchin et al., 2021 | Revisão Sistemática | Fornecer uma exploração aprofundada da experiência vivida pelas mulheres com a dispareunia. | As mulheres adotam estratégias como evitar ou interromper o sexo, resistir a dor para tentar engravidar ou buscar alternativas para viver a sexualidade. Essas abordagens visam minimizar o impacto da doença |
| Privitera et al., 2023 | Estudo Quantitativo | Analisar os impactos consideráveis da sintomatologia da endometriose na vida sexual e no bem-estar das mulheres. | Sintomas frequentes de endometriose, dispareunia e sofrimento sexual aumentam a evitação sexual e o impacto negativo percebido na vida sexual. |

| | | | |
|--------------------------|---------------------|--|--|
| Olliges et al., 2021 | Estudo Misto | Avaliar a compreensão holística da realidade cotidiana de mulheres com endometriose em comparação com um controle saudável. | Pacientes relataram uma piora na qualidade de vida física e mental, com sintomas mais intensos ao longo do ciclo menstrual. Esses efeitos impactaram as interações sociais e sociais |
| Mundo-López et al., 2020 | Estudo Quantitativo | Analisar os níveis de fadiga crônica em mulheres espanholas com endometriose e sua relação com seu estado psicossocial e qualidade de vida | Um terço das mulheres teve fadiga moderada e metade, grave, o que foi associado à pior qualidade de vida, maior ansiedade, depressão e disfunção sexual |

Fonte: Pesquisa direta, 2024.

4. DISCUSSÕES

A análise dos estudos revela que a endometriose tem um impacto significativo na qualidade de vida das mulheres, refletindo em sintomas físicos, desafios emocionais e sociais. Dados destacados em artigos como os de Della Corte *et al.* (2020) e Szyplowska *et al.* (2023), corroboram a literatura existente que enfatiza a complexidade da doença e suas implicações multifacetadas. Para discussão temática, a pesquisa foi dividida em 6 subgrupos destacados em: qualidade de vida, saúde mental, dor, vida profissional e financeira, vida sexual e infertilidade.

QUALIDADE DE VIDA

Entende-se que os sintomas e efeitos da endometriose possuem uma influência significativa na qualidade de vida de mulheres diagnosticadas. Della Corte *et al.* (2020) a partir da sua pesquisa identificaram que mulheres com endometriose tiveram pontuações baixas na escala SF-36, que possui como parâmetros de avaliação o funcionamento físico, dor corporal, saúde em geral, vitalidade, vida social, papel emocional e saúde mental. Bién *et al.* (2020) afirmam em sua pesquisa que a dificuldade da aceitação do diagnóstico percorre como um processo significativo na adaptação da vida, quanto maior o nível de aceitação, maior a adaptação e a convivência diária com a doença, resultando em um menor desconforto, impactando assim em uma melhor qualidade de vida.

Outro aspecto importante é o estigma social associado à endometriose, que pode

levar à marginalização e ao isolamento das mulheres. A análise de González *et al.* (2022) destaca como esse estigma pode afetar a autoestima e a qualidade de vida, enfatizando a importância de campanhas de conscientização para desmistificar a doença e promover um ambiente de apoio. Este tema, embora mencionado em algumas pesquisas, não tem sido bem explorado em muitos estudos, indicando uma importante lacuna que pesquisas futuras deverão preencher.

Durante o estudo com casos clínicos, Minko *et al.* (2021), concluiu que a atividade física é comprovada como um grande aliado das portadoras da doença. O estudo demonstra que se os exercícios forem feitos de intensidade leve a moderada, pode resultar em uma melhor QV. A liberação de endorfina durante o treino pode diminuir cerca de 70% os níveis de dor, além disso ela ajuda a retardar a gravidade da doença e pode prevenir complicações futuras como a dispareunia.

SAÚDE MENTAL

Os resultados obtidos confirmam as premissas do referencial teórico que vincula a endometriose a um elevado nível de sofrimento psicológico. Segundo Soliman *et al.* (2020) e Chandel *et al.* (2023), a endometriose afeta mais a saúde mental do que a física, devido à alta incidência de ansiedade, depressão e do sofrimento mental. Esses fatores são importantes para o isolamento social e a falta de esperança, intensificando o efeito psicológico da doença e afetando o bem-estar das mulheres diagnosticadas.

Durante os períodos de remissão da doença, sintomas como sensação de falta de controle e dificuldade de concentração se intensificam significativamente. Esse aumento sugere que mulheres com endometriose enfrentam uma série de desafios físicos e psicológicos, além da dor, conforme discutido por Olliges *et al.* (2021). De acordo com Szyplowska *et al.* (2023), a prevalência de sintomas depressivos e ansiosos têm sido amplamente documentadas na literatura, destacando a necessidade de intervenções que consistem na saúde mental como parte integrante do tratamento.

DOR

A dor crônica cursa como o principal fator impactante nas esferas sexual, profissional, mental e física. A partir da análise de Warzecha *et al.* (2020), as apresentações clínicas mais importantes são dor pélvica crônica, lombalgia e dispareunia, respectivamente. A dor à defecação surge como um sintoma ainda inexplorado, mas que já existe uma correlação direta entre a sintomatologia e a doença. O artigo de Shahla *et al.* (2024) ressalta que a dor tem relação com a profundidade e percurso das lesões, sendo um sintoma intensificado em estágios avançados, durante o percorrer da doença a qualidade do sono é muito afetada, devido a episódios de dores intensas. A correlação entre a dor crônica e o impacto negativo na qualidade de vida, observada em estudos como o de Szyplowska *et al.* (2023) é consistente com as teorias que favorecem uma abordagem holística no manejo da endometriose.

VIDA PROFISSIONAL E FINANCEIRA

Della Corte *et al.* (2020) e Bién *et al.* (2020) entram em consonância sobre o impacto da endometriose no âmbito profissional e financeiro devido à dificuldade de gerir um emprego, a apresentação dos sintomas que muitas vezes impedem de cumprir uma jornada de trabalho. O tratamento geralmente é de custo elevado, impactando no financeiro quando se fala em

compra de medicações, absorventes e consultas médicas.

VIDA SEXUAL

De acordo com Privitera *et al.* (2023), grande parte de mulheres diagnosticadas sofrem impacto na vida sexual, evitando o sexo devido a dispareunia. A incidência da dispareunia é forte e preocupante, relatando um impacto negativo na vida sexual das mulheres. Della Corte *et al.* (2020) apontam que além da dor durante a relação sexual, a diminuição da quantidade de coito e a diminuição da satisfação sexual pode gerar comportamentos defensivos, como a evitação do ato.

Nesse sentido, os autores destacam a necessidade de buscar melhores opções para gerir a dor, para assim evitar sentimentos de baixa autoestima, culpa e perda da feminilidade. Schick *et al.* (2022) indicam em seu estudo que os problemas relacionados aos casais foram atribuídos a falta de socialização, diminuição da satisfação sexual e incapacidade do parceiro tolerar as sintomatologias. Nesse sentido, a vida conjugal também é afetada, gerando assim uma invalidação da vida sexual e conseqüentemente uma piora dos sintomas depressivos e um declínio na qualidade de vida.

INFERTILIDADE

Mori *et al.* (2024) referem a partir de um estudo observacional que a prevalência de infertilidade em mulheres com endometriose em idade reprodutiva é de 40%. O fardo de não poder conceber um filho pode impactar diretamente na vida dessas mulheres, sendo relacionado com o aparecimento de sintomas como tristeza, vergonha e isolamento social, fatores que corroboram para o aparecimento principalmente de transtornos depressivos.

Além disso, a infertilidade, muitas vezes associada à endometriose, surge como um fator crítico que não só agrava os sintomas físicos, mas também provoca uma série de dificuldades emocionais e sociais. Isto é consistente com as conclusões de Chandel *et al.* (2023), que mostram como a

infertilidade pode contribuir para diminuir a autoestima e gerar estigma adicional, agravando assim o sofrimento das mulheres afetadas.

Comparando os resultados desta revisão com a literatura existente, a endometriose permanece subdiagnosticada e muitas vezes mal compreendida. A análise de Cano-Herrera *et al.* (2024) e Chandel *et al.* (2023) já destacou a necessidade de uma abordagem mais holística e integrada ao tratamento da endometriose, que leve em conta as diversas dimensões da vida de uma mulher.

Os resultados desta revisão reforçam a urgência de reconhecer a endometriose como um problema de saúde pública, exigindo políticas que levem em conta as necessidades das mulheres afetadas. As deficiências identificadas nesta análise incluem a falta de estudos longitudinais que explorem como a qualidade de vida das mulheres com endometriose muda ao longo do tempo e como diferentes intervenções podem influenciar esta mudança. A necessidade de estudar as experiências de mulheres de diferentes contextos culturais e socioeconômicos é também uma prioridade, uma vez que a realidade vivida pode variar consideravelmente e influenciar a percepção e gestão da doença.

Outra área que merece atenção é o desenvolvimento de programas de apoio psicológico e educacional que podem ajudar a reduzir o estigma e promover a sensibilização. Estudos futuros podem focar na eficácia de tais programas e como eles podem ser integrados ao tratamento padrão da endometriose.

Promover um ambiente de apoio e reduzir o estigma social é essencial para que as mulheres se sintam encorajadas a procurar tratamento e a partilhar as suas experiências. Possíveis vieses de avaliação, como variações nas metodologias de estudo e limitações geográficas, devem ser considerados na interpretação dos resultados. Estas limitações realçam a necessidade de investigação continuada e diversificada para construir uma compreensão mais forte da endometriose e das suas implicações. Em resumo, a endometriose representa um desafio

significativo que requer uma abordagem integrada e holística.

5. CONCLUSÕES

No presente estudo foi possível verificar que a qualidade de vida de mulheres com endometriose é afetada principalmente por dor crônica, dispareunia e infertilidade. O resultado desses impactos a longo prazo pode causar doenças psicológicas como ansiedade e depressão. A endometriose já é considerada como um problema de saúde pública, em 2023 foi idealizado o Projeto de Lei 1069/2023, que incluem diretrizes para a melhoria da saúde de mulheres com endometriose, incluindo a doença no rol de patologias incapacitantes com a concessão de auxílio-doença e aposentadoria por invalidez. Tal fato ainda não aprovado corrobora com o estudo e reforça os impactos que a endometriose causa não só na vida da mulher, mas na saúde pública.

Reconhecer a sua complexidade, reduzir o estigma e promover estratégias de apoio são essenciais para melhorar a qualidade de vida das mulheres afetadas, bem como para garantir que as suas vozes e experiências sejam reconhecidas e valorizadas na investigação e na prática clínica. A necessidade de maior sensibilização e educação sobre esta patologia é essencial para criar um apoio mais eficaz e promover o bem-estar das mulheres que enfrentam esta patologia.

6. REFERÊNCIAS

- BIEN, A. et al. Quality of life in women with endometriosis: a cross-sectional survey. **Quality of Life Research**, v. 29, n. 10, p. 2669–2677, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11136-020-02515-4>. Acesso em: 07 nov. 2024;
- BRITO C. C. et al. O impacto da endometriose na saúde física e mental da mulher. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 11, p. e9191, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9191>. Acesso em: 07 nov. 2024;
- BULUN, S. E. et al. Endometriosis. **Endocrine Reviews**, v. 40, n. 4, p. 1048–1079, 2019. Disponível em: <https://academic.oup.com/edrv/article/40/4/1048/5469279>. Acesso em: 18 de out. 2024;
- CANO-HERRERA, G. et al. Endometriosis: A Comprehensive Analysis of the Pathophysiology, Treatment, and Nutritional Aspects, and Its Repercussions on the Quality of Life of Patients. **Biomedicines**, v. 12, n. 7, p. 1476, 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9059/12/7/1476>. Acesso em: 09 de nov. 2024;
- CHANDEL, P. K. et al. Endometriosis and Depression: A Double Agony for Women. **Annals of Neurosciences**, v. 30, n. 3, p. 205–209, 2023. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/09727531231152022>. Acesso em: 08 de nov. 2024;
- DELLA CORTE, L. et al. The Burden of Endometriosis on Women's Lifespan: A Narrative Overview on Quality of Life and Psychosocial Wellbeing. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 13, p. 4683, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/13/4683>. Acesso em: 05 de nov. 2024;
- DUARTE, A. N.; RIGHI, M. Associação entre endometriose e infertilidade feminina: uma revisão de literatura. **Acta Elit Salutis**, v. 4, n. 1, p. 1–12, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/salutis/article/view/26895>. Acesso em: 07 nov. 2024;
- FACCHIN, F. et al. The Subjective Experience of Dyspareunia in Women with Endometriosis: A Systematic Review with Narrative Synthesis of Qualitative Research. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 22, p. 12112, 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8623407/>. Acesso em: 09 de nov. 2024;
- Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Endometriose. São Paulo: FEBRASGO, 2021 (**Protocolo FEBRASGO-Ginecologia**, n. 78/Comissão Nacional Especializada em Endometriose). Disponível em: <https://sogirgs.org.br/area-do-associado/Endometriose-2021.pdf>. Acesso em: 18 de out. 2024;
- GONZÁLEZ, M. Y. et al. Stigma and social support and their impact on quality of life and self-esteem among women with endometriosis in Latin-America and the Caribbean. **PLOS Global Public Health**, v. 2, n. 12, p. e0001329, 2022. Disponível em: <https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0001329>. Acesso em: 06 nov. 2024;
- GSTOETTNER MANUELA et al. “I think to myself ‘why now?’” – a qualitative study about endometriosis and pain in Austria. **BMC Women 's Health**, v. 23, n. 1, p. 409, 2023. Disponível em: <https://bmcwomenshealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12905-023-02576-w>. Acesso em: 08 de nov. 2024;
- HE, G. et al. A study on the correlation between quality of life and unhealthy emotion among patients with endometriosis. **Frontiers in psychology**, v. 13, 2022. Disponível em:

<https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2022.830698/full>.

Acesso em: 09 de nov. 2024;

LIMA, A. F.; AGUIAR, S. A. da S.; MOÇO, C. M. N. Saúde mental de mulheres com endometriose que desejam engravidar. **Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 8, p. 486–501, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6535>. Acesso em: 09 de nov. 2024;

MAULENKUL, T. et al. Understanding the impact of endometriosis on women's life: an integrative review of systematic reviews. **BMC Women's Health**, v. 24, n. 1, p. 524, 2024. Disponível em: <https://bmcwomenshealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12905-024-03369-5>. Acesso em: 06 de nov. 2024;

MIŃKO, A. et al. Endometriosis—A Multifaceted Problem of a Modern Woman. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.18, n. 15, p. 8177, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/15/8177>. Acesso em: 09 de nov. 2024;

MORI L. P. et al. Endometriosis in infertile women: an observational and comparative study of quality of life, anxiety, and depression. **BMC women's health**, v. 24, n. 1, p. 251, 2024. Disponível em: <https://bmcwomenshealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12905-024-03080-5#citeas>. Acesso em: 07 de nov. 2024;

MOUSA, M. et al. Impact of endometriosis in women of Arab ancestry on: Health-related quality of life, Work Productivity, and diagnostic delay. **Frontiers in global women's health**, v. 2, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/global-womens-health/articles/10.3389/fgwh.2021.708410/full>. Acesso em: 08 de nov. 2024;

MUNDO-LÓPEZ, A. et al. Contribution of Chronic Fatigue to Psychosocial Status and

Quality of Life in Spanish Women Diagnosed with Endometriosis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 11, p. 3831, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/11/3831>. Acesso em: 08 de nov. 2024;

OLLIGES, E. et al. The Physical, Psychological, and Social Day-to-Day Experience of Women Living With Endometriosis Compared to Healthy Age-Matched Controls—A Mixed-Methods Study. **Frontiers in Global Women's Health**, v. 2, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/global-womens-health/articles/10.3389/fgwh.2021.767114/full>. Acesso em: 08 de nov. 2024;

PESSOA DE F. R., M. et al. Clinical aspects and the quality of life among women with endometriosis and infertility: a cross-sectional study. **BMC Women's Health**, v. 20, n. 1, p. 1–7, 2020. Disponível em: <https://bmcwomenshealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12905-020-00987-7>. Acesso em: 06 de nov. 2024;

PRIVITERA, G. et al. Endometriosis Symptomatology, Dyspareunia, and Sexual Distress Are Related to Avoidance of Sex and Negative Impacts on the Sex Lives of Women with Endometriosis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 4, p. 3362, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/20/4/3362>. Acesso em: 07 de nov. 2024;

SCHICK, M. et al. Partners matter: The psychosocial well-being of couples when dealing with endometriosis. **Health and Quality of Life Outcomes**, v. 20, n. 1, p. 86, 2022. Disponível em: <https://hqlo.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12955-022-01991-1>. Acesso em: 08 de nov. 2024;

SHAHLA CHAICHIAN et al. Sleep disorders in patients with endometriosis; a cross-sectional study. **BMC Women's Health**, v.

24, n. 1, p. 340, 2024. Disponível em: <https://bmcwomenshealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12905-024-03185-x>. Acesso em: 09 de nov. 2024

SOARES, C. B. et al. Integrative review: Concepts and methods used in nursing. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335–345, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsvVW5Zhc/?lang=pt>. Acesso em: 02 de nov. 2024;

SOLIMAN, A. M. et al. Cross-Sectional Survey of the Impact of Endometriosis Symptoms on Health-Related Quality of Life in Canadian Women. **Journal of Obstetrics and Gynaecology Canada**, v. 42, n. 11, p. 1330–1338, 2020. Disponível em: [https://www.jogc.com/article/S1701-2163\(20\)30362-5/fulltext](https://www.jogc.com/article/S1701-2163(20)30362-5/fulltext). Acesso em: 07 de nov. 2024;

SZYPŁOWSKA, M et al. The impact of endometriosis on depressive and anxiety symptoms and quality of life: a systematic review. **Frontiers in Public Health**, v. 11, 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/public-health/articles/10.3389/fpubh.2023.1230303/full>. Acesso em: 09 de nov. 2024;

VAN NIEKERK, L. M. et al. Examining the associations between self and body compassion and health related quality of life in people diagnosed with endometriosis. **Journal of psychosomatic research**, v. 167, n. 111202, p. 111202, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022399923000570?via%3Dihub>. Acesso em: 07 de nov. 2024;

WARZECHA, D. et al. The Impact of Endometriosis on the Quality of Life and the Incidence of Depression—A Cohort Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 10, p. 3641, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/10/3641>. Acesso em: 07 de nov. 2024;

YOUSEFLU, S. et al. Effects of endometriosis on sleep quality of women: does life style factor make a difference?. **BMC Women’s Health**, v. 20, n. 1, p. 168, 2020. Disponível em: <https://bmcwomenshealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12905-020-01036-z#citeas>. Acesso em: 08 de nov. 2024.